

## Guerra, eventualmente preventiva

**?O princípio da guerra preventiva cria um precedente que pode ter consequências catastróficas?.** O alerta tem a assinatura de Jimmy Carter e foi lançado pelo antigo presidente norte-americano no discurso de aceitação do Prémio Nobel da Paz de 2002. Carter lembrou que existem **?pelo menos oito potências nucleares, três das quais ameaçam os seus vizinhos?.**

Como disse Gunnar Berge, presidente do Comité Nobel, Jimmy Carter não ficará na história como o mais eficaz presidente dos EUA, mas ficará como o melhor ex-presidente que o país conheceu. Presidente de 1977 a 1981, o Nobel da Paz de 2002 apontou o poder militar e económico, sem precedentes, que Washington detém e defendeu projectos que a Casa Branca repudia, como a proibição das minas anti-pessoais, a abolição da pena de morte e o Tribunal Penal Internacional. O político americano que promoveu o primeiro acordo entre o Estado judaico e um país árabe (os acordos de Camp David, assinados em 1978, entre o Egipto e Israel) é uma voz crítica de George W. Bush, embora evite assumir posições muito divergentes das que marcam a actual política externa norte-americana. Para ele, no entanto, é claro que o unilateralismo defendido pelos falcões de Washington, é um erro a evitar.

Outra voz crítica é a do insuspeito The Washington Post. Este diário denunciou que os agentes da CIA encarregados de interrogar os inimigos capturados no Afeganistão estão a usar técnicas que roçam a linha divisória entre o legal e o desumano. De acordo com o jornal, a tortura do sono é uma das técnicas mais usadas no centro de interrogatórios da Base Aérea de Bagram.

Ainda segundo o The Washington Post, aos prisioneiros que cooperam a CIA oferece melhorias nas condições de detenção, fingida amizade, respeito, compreensão pela diferença cultural e, em alguns casos, dinheiro. Para este jornal de referência, na luta antiterrorista a frente dos detidos é das mais secretas e problemáticas. Pouco se sabe sobre quantos e quem são os detidos.

O respeito pelos direitos humanos, aplicável também aos prisioneiros, poderá não estar a ser assegurado aos cerca de 3000 detidos, em todo o Mundo, na sequência dos atentados de 11 de Setembro, depreende-se do alerta lançado pelo The Washington Post, nas vésperas de um Ano Novo que não parece anunciar nada de bom, a julgar pela excessiva manifestação de poder que resulta da advertência norte-americana segundo a qual o Pentágono tem condições para aguentar e vencer duas guerras regionais ao mesmo tempo.

Como diria o padre António Vieira, no Sermão sobre a guerra, perante este ?monstro?, nem Deus nem Alá estarão seguros nos templos. Seja em Bagdad, no Iraque, seja em Pyongyang, na Coreia do Norte.